



Nome: _____

Ano: _____

Tempo	Início:	Término:	Total:
	MMXX	Literatura	Fundamental 1

O BROCADO MARAVILHOSO

~~UMA VELHA VIÚVA SUSTENTAVA SEUS TRÊS FILHOS~~ tecendo lindos brocados, com animais e flores que pareciam ter vida.

Um dia ela foi à cidade vender seus trabalhos e viu numa loja um quadro maravilhoso, que exibia uma casa enorme em meio a um belo jardim. Tão encantada ficou com aquela imagem que, em vez de comprar alimentos com o dinheiro que recebera, comprou o quadro.

Quando voltou para sua humilde cabana, mostrou-o aos filhos, dizendo-lhes: “Ainda vamos morar num lugar assim!”.

“Só se for em sonho...”, o mais velho respondeu.

“Ou talvez numa outra vida”, acrescentou o do meio.

Com pena da mãe, o caçula sugeriu: “Por que você não tece um brocado com essa imagem? Assim, enquanto estiver trabalhando, haverá de sentir como se morasse mesmo num lugar tão bonito...”.

A viúva aprovou a sugestão e foi logo escolher seus fios de seda mais brilhantes. Depois sentou diante do tear e esqueceu-se da vida.

Os filhos mais velhos não gostaram nada disso, pois ela já não os sustentava. “Estamos cansados de carregar lenha para ganhar o arroz de cada dia”, reclamavam. “Faça brocados para vender!”

Tanto resmungaram que o caçula falou: “Deixem nossa mãe em paz! Se estão cansados, podem deixar que eu carregue lenha”.

A partir desse momento os dois rapazes mais velhos não mexeram uma palha, enquanto o mais novo se esfalfava e a mãe tecia sem parar. À noite a pobre mulher trabalhava à luz do fogo e não abandonava o tear nem quando sentia os olhos doerem e lacrimejarem. Depois de um ano, derramou uma chuva de lágrimas sobre o trabalho, e onde elas caíram teceu um riacho e um lago. Depois de dois anos verteu sangue dos olhos, e onde ele caiu teceu um sol e várias flores rubras. Depois de três anos concluiu sua obra.

A casa tinha paredes verdes, colunas vermelhas e telhado azul. O jardim florido abrigava no centro um lago cheio de peixes. No pomar as árvores estavam carregadas de frutos e os pássaros voavam entre elas. Mais ao longe se estendiam viçosos arrozais e trigais. Um riacho cintilante corria pelo campo, e um sol radioso

iluminava todo o belo cenário.

A fim de examinar melhor o brocado, a viúva o levou para fora. Contemplava-o, embevecida, quando um vento repentino o arrancou de suas mãos e o carregou pelos ares. “Encontrem-no, por favor”, ela pediu aos filhos. “Para mim aquele brocado é a própria vida!”

O filho mais velho calçou as sandálias e rumou para o Leste, na direção do vento. Caminhou durante um mês até chegar a uma caverna, onde se deparou com um cavalo de pedra postado na entrada, a boca aberta como se quisesse comer os frutos vermelhos da árvore mais próxima. “Deseja alguma coisa?”, perguntou-lhe uma velha que parecia ter saído do nada. “Procuro o brocado da minha mãe”, o rapaz respondeu.

As fadas da Montanha do Sol o roubaram”, ela informou. “Para encontrá-lo, arranque dois dentes seus e coloque-os na boca do cavalo de pedra. Depois de comer aqueles frutos, ele o levará até a Montanha do Sol, passando pela Montanha do Fogo e pelo Mar de Gelo. Mas, se você se encolher quando atravessar a Montanha do Fogo, as chamas o reduzirão a cinzas. Se tremer ao cruzar o Mar de Gelo, o frio o transformará numa estátua!”

Só de ouvir isso o rapaz já estava encolhido e trêmulo. Então, a velha lhe entregou uma caixa cheia de moedas de ouro, dizendo-lhe: “Volte para casa”. Ele pegou a caixa, mas não voltou para casa, pois não pretendia dividir o dinheiro com sua família.

Algum tempo depois o segundo filho da viúva partiu para encontrar o brocado. Como o primogênito, foi ter à caverna, encontrou a velha, apavorou-se com a ideia de enfrentar fogo e gelo, ganhou uma caixa cheia de moedas de ouro e nunca mais voltou para casa.

Apesar de não querer deixar a mãe sozinha, pois ela estava fraca, largada na cama feito um trapo, o caçula também acabou partindo. Quando chegou à caverna, ouviu atentamente as instruções da velha e recusou a oferta da preciosa caixa de moedas. “Obrigado, mas preciso encontrar o brocado maravilhoso de minha mãe”, falou.

Sem sombra de medo arrancou dois de seus próprios dentes e os colocou na boca do cavalo, que imediatamente ganhou vida e, depois de comer os frutos, conduziu-o à Montanha do Fogo. O rapaz não se encolheu diante das chamas, como tampouco tremeu ao cruzar o Mar de Gelo. Por fim subiu ao topo da Montanha do Sol, onde encontrou as fadas no salão de um lindo palácio, copiando a obra de sua mãe. “Quando terminarmos nós o devolveremos”, disseram-lhe

Ao anoitecer elas penduraram no teto uma pérola tão luminosa quanto o sol e concluíram o trabalho. Satisfeitas, afastaram-se para cuidar de outros afazeres. A fadinha mais nova ficou no salão e, antes de devolver a obra original, nela bordou sua própria imagem.

Com o brocado nas mãos, o moço saiu cavalgando a todo o galope. Atravessou o Mar de Gelo, transpôs a Montanha do Fogo e voltou à caverna. Ali a velha tirou os dois dentes da boca do cavalo e os recolocou na boca de seu legítimo dono, petrificando novamente o animal.

O moço seguiu viagem e, assim que avistou sua cabana, apressou o passo, chamando: “Mamãe, mamãe! Venha ver!”.

A viúva estava na cama, frágil como um caniço, mas fez um esforço imenso e conseguiu se arrastar até a porta. Quando desdobrou o brocado para contemplá-lo à luz do sol, uma brisa suave soprou, estendendo pelos ares o tecido maravilhoso até fazê-lo cobrir aldeias e campos a perder de vista. A humilde cabana desapareceu e o cenário que a viúva tecera ao longo de três anos se tornou realidade, incluindo, porém, uma linda moça. “Sou uma fada da Montanha do Sol”, ela explicou. “Bordei minha imagem no brocado porque queria morar com vocês neste lugar maravilhoso.”

“Seja bem-vinda!”, mãe e filho exclamaram a uma só voz. Pouco depois o rapaz se casou com a fadinha e nunca mais a feliz família deixou o belo casarão.

Um dia dois mendigos se aproximaram da magnífica propriedade e, identificando-a imediatamente com a imagem tecida pela viúva, afastaram-se, envergonhados. Eram os filhos mais velhos, que tinham gasto totalmente todo o dinheiro que ganharam.

PROPOSTA:

1) Escolha uma das seguintes cenas para desenhá-la na página seguinte, apresentando todos os detalhes do trecho e usando as cores indicadas (releia para manter as cores descritas). Escreva o título e assine o desenho.

- o desenho do brocado que a mãe teceu;
- os filhos mais velhos chegam à caverna;
- o filho caçula retoma o brocado e volta à casa;
- a transformação da casa em palacete e o cenário.

OU

2) Grave um áudio contando a história lida.

